

# V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

## **POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO E SUPERAÇÃO DOS PAPEIS SOCIAIS DE GÊNERO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS E NA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Patrícia Barbosa da Silva (Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá, Brasil).  
Orientadora Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá, Brasil).

contato: patricia1.barbosa.da.silva@gmail.com

**Palavras-chave: Histórico-cultural. Observação participante. Brincadeira de papéis sociais. Estágio pré-escolar. Gênero.**

A presente pesquisa objetiva analisar as questões de gênero presentes nas brincadeiras de papéis sociais, com intuito de compreender as limitações impostas aos sexos masculino e feminino nas brincadeiras. Para tanto se torna necessário compreender como se dá o desenvolvimento na perspectiva teórica que fundamenta a presente pesquisa, a Psicologia Histórico-Cultural, por meio de autores como Vigotski, Leontiev e Elkonin. Essa perspectiva compreende o desenvolvimento a partir da atividade principal desenvolvida pelo indivíduo em cada etapa de sua vida, considerando a organização das funções psicológicas superiores a partir dessa atividade principal, que se constitui no eixo a partir do qual toda a estrutura do indivíduo se organiza. A razão pela qual novas atividades surgem, conforme Leontiev, é devido a criança, em determinado ponto do desenvolvimento, perceber que sua potencialidade é maior que a presente em suas relações, agindo de forma a mudá-las. O motivo de as brincadeiras serem escolhidas para trabalhar esse assunto, consiste em que, além de serem promotoras de desenvolvimento, constituem-se como a atividade principal no período pré-escolar, período significativo do desenvolvimento em que começam a se formar conceitos e valores por meio da relação com as outras pessoas e por meio das brincadeiras. De acordo com Santos e Braga, a criança apropria-se dos comportamentos socialmente aceitos e, neste momento, também ocorre a apropriação do que é ser menina ou ser menino e, segundo Rosa, Kravchychyn e Vieira, neste espaço, é possível observar os conflitos que surgem com relação às proibições e estereótipos que são internalizados pelas crianças. Meyer e Braga afirmam que a escola é um local propício para discutir essas questões, sendo esta uma estratégia política. Dessa forma, o objetivo da pesquisa consiste em verificar as diferenças de papéis sociais e a existência de estereótipos e preconceitos de gênero nas brincadeiras infantis e as possibilidades de transformação e superação dessas diferenças. A pesquisa será realizada em duas etapas, a primeira, teórica, partirá de um levantamento das principais obras que tratam deste tema, nessa perspectiva teórica, procedendo-se uma revisão bibliográfica e a segunda etapa será prática, por meio da observação e condução de atividades com um grupo de 6 crianças (3 meninos e 3 meninas) entre 4 e 5 anos de idade de uma escola pública de educação infantil. Serão realizados 8 encontros de uma hora cada, em que serão propostas brincadeiras que permitam a verificação das questões de diferenças de gênero e que permitam a discussão acerca dos estereótipos e preconceitos em relação ao gênero. A análise das brincadeiras será fundamentada na perspectiva teórica adotada e será realizada por meio de um exercício de análise a partir do materialismo histórico dialético.